

1- INTRODUÇÃO

O currículo é um conjunto de aprendizagens que compreende não só os conteúdos a ensinar e a fazer aprender, mas também outras atividades desenvolvidas fora das áreas disciplinares: das dimensões do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir e do intervir.

Este Projeto tem como máxima um ponto comum: o sucesso para todos! Quando existe envolvimento por todos os intervenientes da comunidade educativa estamos perante um fenómeno de mudança, crescimento, e aprendizagem.

O presente projeto de escola, realiza-se no reconhecimento da autonomia da escola na definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e respetivo projeto educativo (D.L. 6/2001, Cap.1, art. 5º, al.g). Nessa linha prossegue a desejada compatibilização entre o currículo nacional e as componentes específicas, regionais e locais, que estabelecem o presente esquema organizativo de concretização de currículo, através do qual somos confrontados com um número de pistas eficazes e exequíveis dos recursos humanos, físicos e materiais onde será concebida toda a ação educativa. Ponderaram-se os fatores e variáveis para a sua colocação em prática, que possam facilitar, apoiar e motivar os alunos, o corpo docente e não docente, os pais e comunidade envolvente à realidade desta escola.

É pretensão deste projeto sensibilizar toda a comunidade escolar para o desenvolvendo de comportamentos e atitudes socialmente aceites. Aspiramos por uma interiorização e consciencialização de valores onde será promovido o respeito pela diversidade cultural, social e cognitiva dos alunos e o desenvolvimento da capacidade de comunicação que permita conhecer e compreender o que nos rodeia, para uma participação ativa na sociedade.

O Projeto Educativo define as grandes linhas orientadoras e metas a atingir, bem como as estruturas e os recursos necessários em ordem ao sucesso na educação. Cada estabelecimento de ensino corresponde a uma realidade socioeducativa com características e dinâmicas próprias, resultantes das interações entre os seus autores (alunos, professores, educadoras, auxiliares de educação e encarregados de educação...).

Em suma, este documento impõe-se como instrumento de mudança, capaz de transformar a escola num pólo de desenvolvimento mobilizador da participação da comunidade e canalizador de esforço humano e material, visando a qualidade da educação.

1.1- Enquadramento Legal

“Projeto Curricular de Escola – o documento que consagra a orientação curricular da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os objetivos, formas de organização, plano de ação e modalidades de critérios de avaliação segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

DLR 110/2002

1.2- Tempo de duração

Ano letivo 2013 / 2017

2- CARACTERIZAÇÃO

2.1- Caracterização do Meio

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Rochão situa-se no Sítio do Rochão, freguesia da Camacha, Município de Santa Cruz.

A zona, na qual este estabelecimento de ensino está inserido, é essencialmente agrícola, predominando grande número de árvores de fruto.

Pelo facto desta localidade encontrar-se relativamente perto da vila da Camacha,

a população adere e participa ativamente nas atividades culturais que lá se desenvolvem. O sítio do Rochão passou a Paróquia há alguns anos esta parte. A partir do momento em que passa a ser Paróquia, a comunidade começou a criar os seus próprios eventos a nível religioso, educativo e cultural.

Está situada a uma altitude de 720 metros, dista cerca de nove quilómetros e meio da sede do município e aproximadamente doze quilómetros da sede de distrito.

Pela sua elevada altitude e relativo afastamento do mar, possui um dos climas mais agrestes das zonas povoadas da Ilha, com Invernos muito frios, longos e húmidos, sendo os Verões curtos e quentes.

Num passado recente, a atividade económica predominante na vila era a manufatura dos vimes. Atualmente as pessoas empregam-se em trabalhos domésticos, na construção civil, na agricultura, no pequeno comércio (cafés e lojas) e praticam a emigração sazonal, nomeadamente: Jersey, Londres, França e ultimamente têm crescido a procura de trabalho no Continente Africano. Existe ainda uma camada mais jovem que frequenta o Ensino Superior no Arquipélago da Madeira e em Portugal Continental.

Da sua beleza natural, destacamos as levadas que serpenteiam por entre uma rica e densa vegetação das montanhas, atraindo muitas pessoas naturais da Ilha e estrangeiros.

A vila está dividida em dez localidades:

- Salgados;
- Ribeirinha;
- Nogueira;
- Casais de Além;
- Achadinha;
- Vale Paraíso;
- Rochão;
- Ribeiro Serrão;
- Igreja;
- Ribeiro Fernando.

2.2- Caraterização da escola

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar do Rochão foi inaugurada no dia

2 de Outubro de 2002, a qual comporta a fusão do núcleo escolar do Ribeiro Serrão.

A escola está equipada com duas salas do Pré-Escolar, duas salas para a componente curricular, duas salas para a realização de atividades relacionadas com as Atividades de Enriquecimento Curricular lecionadas neste mesmo estabelecimento de ensino – TIC, Inglês, Expressão Musical e Dramática, Expressão Plástica, Biblioteca, sala para apoio, sala de reuniões e um gabinete de direção. As salas têm uma boa iluminação natural. A escola possui ainda uma cozinha devidamente equipada, bem como um amplo refeitório. Dentro do refeitório existe um elevador para o transporte de alunos com necessidades educativas especiais.

Os corredores de acesso às distintas áreas deste mesmo estabelecimento de ensino são espaçosos, permitindo uma boa mobilidade aos alunos.

No que se refere às instalações sanitárias, a escola possui duas casas de banho para os alunos do 1.º Ciclo, uma para os alunos do Pré- Escolar, bem como uma para professores e outra para os restantes funcionários.

O espaço exterior, totalmente vedado, é amplo. Deste fazem parte um pequeno alpendre coberto e um campo com balneários, onde os alunos podem brincar e ter as suas aulas de Educação Físico-Motora. Será ainda oportuno referenciar que este último espaço encontra-se ao dispor da comunidade envolvente, em horários não letivos. Ainda no exterior existe um espaço que foi recentemente munido com um chão de cortiça facultado pela Câmara Municipal de Sta. Cruz.

Para reparações e manutenções da escola contamos com o apoio dos serviços da Câmara Municipal de Sta. Cruz e da Direção Regional de Planeamento e Recursos Educativos.

2.3- Recursos Humanos

Estão ao serviço desta escola uma média de 22 pessoas distribuídas por pessoal docente (16), pessoal administrativo (1), pessoal assistente operacional (2), ajudante sócio educativa de educação pré-escolar (2) e técnica superior de biblioteca (1).

Da Direção Regional do Ensino Especial e Reabilitação (DREER) uma docente presta apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.

2.4- Pessoal Docente

O corpo docente é composto por 2 Educadoras do Pré-Escolar, e 9 Professores do 1ºciclo, 3 dos quais desempenham funções a tempo parcial.

2.4.1- Pré-Escolar

Educadoras:

- Pré I – Nélia Cardoso e Sónia Abreu

2.4.2- 1º Ciclo

Atividades Curriculares:

- 1ºano – Cristina Silva
- 2ºano - Susana Assunção
- 3ºano - Tânia Freitas
- 4ºano - Fernanda Alfândega

Atividades de Enriquecimento Curricular:

- *TIC* - Teresa Martins
- *Expressão Plástica* – Ricardo Alves
- *Inglês* – Cecília Jorge Ferreira (exerce funções em tempo parcial nesta escola)
- *Educação Físico-Motora* – Paulo Jorge Gonçalves (exerce funções tempo parcial nesta escola)
- *Expressão Musical e Dramática* – Alexandra Monteiro (exerce funções em tempo parcial nesta escola)
- *Ensino Especial* – Natália Martins
- *Diretor* – Sérgio Vieira (com dispensa total da componente letiva)

Corpo Docente	
Atividade	Docente
Diretor	1
Pré	2
Professores – Componente Curricular	4
Inglês	1
TIC	1
Expressão Musical	1
Educação Física-Motora	1
Expressão Plástica	1
N. E.E.	1
Total	13

Corpo Não Docente	
Ajudantes sócio educativas de educação pré-escolar	2
Técnicas-operacionais	2
Assistente técnica	1
Técnica Superior de Biblioteca	1
Total	7

Técnica Superior de Biblioteca

- Paula Campos

Assistente Técnica

- Maria Isabel Teixeira Aguilar

Ajudantes sócio educativas de educação pré-escolar

-Pré I – Vitalina Baptista

- Pré II – Maria Ivone de Jesus

Assistentes Operacionais

- Lúcia Fernandes

- Zélia Freitas

2.5- Caraterização dos alunos

Frequentam esta escola um total de 61 alunos, dos quais 21 estão a frequentar o Pré-Escolar e 40 pelas 4 turmas do 1ºciclo.

Estes alunos são provenientes, na sua maioria, da Freguesia da Camacha. No entanto, temos alunos de outras freguesias, nomeadamente do Caniço e Funchal.

2.5.1- ASE (ação social escolar)

Pré- Escolar

- Pré I – 14 crianças

1º Ciclo

- 1º ano – 8 alunos

- 2º ano – 8 alunos

- 3º ano – 9 alunos

- 4º ano – 4 alunos

Ano de Escolaridade	Idades									
	2anos	3anos	4anos	5anos	6anos	7anos	8anos	9anos	10anos	11anos
Pré	0	8	8	5						
1ºano					10					
2ºano						8	4			
3ºano							8	1	2	
4ºano								6	1	

Ano de escolaridade	Sexo	
	Feminino	Masculino
Pré	7	14
1ºano	8	2
2ºano	5	7
3ºano	6	5
4ºano	3	4

APOIOS SÓCIO-EDUCATIVOS

		Número total de alunos						
1º Ciclo do Ensino Básico	Anos de escolaridade	1ª Vez	Retidos	Total	Com dificuldades na aprendizagem			Totais
					Com Apoio (N.E.E)	Apoios (Planos)	Outros apoios (Psicóloga)	
						Planos de Acompanhamento		
	1º Ano	10	-	10	-	-	-	-
	2º Ano	8	4	12	-	2	3	5
	3º Ano	9	2	11	1	3	1	4
	4º Ano	6	1	7	-	1		1
	Totais	33	7	40	-	6	4	10

❖ *Mapa do sucesso/insucesso por ano de escolaridade 2012/2013*

Alunos	Total	Transitaram	Não Transitaram	Transitaram sem dificuldades	Transitaram com Dificuldades			
					Português	Matemática	Português e Matemática	Total
1º ano	10	10	0	10	-	-	-	-
2º ano	12	9	3	9	-	-	-	-
3º ano	9	7	2	7	-	-	-	-
4º ano	10	10	0	10	-	-	-	-
Total	41	36	5	36	-	-	-	-

2.6- Caraterização das Famílias

A maioria dos alunos desta escola é proveniente de famílias maioritariamente estruturadas, havendo contudo crianças de famílias monoparentais. Os encarregados de educação apresentam um nível socioeconómico médio e baixo. Há ainda famílias em que há desemprego e Rendimento de Inserção Social.

Em relação aos pais/encarregados de educação podemos referir que colaboram com a escola sempre que solicitados.

2.7- Liga de pais e Encarregados de Educação

A Liga de pais e encarregados de educação foi extinta no presente ano.

ELABORAÇÃO DO PROJETO

DIAGNÓSTICO

Para a elaboração deste projeto educativo foi realizado um diagnóstico da situação da Escola enquanto organização e instituição educacional nas suas múltiplas dimensões. Esse diagnóstico teve como base relatórios produzidos recentemente referentes a processos de avaliação (interna e externa) bem como o Plano de Ações de Melhoria que deles resultou o relatório de execução do Projeto Educativo 2008- 2013.

Deste diagnóstico emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Dentre estes salientam-se os seguintes:

PONTOS FORTES/ BOAS PRÁTICAS

- ✓ Forte coerência e articulação entre os documentos de orientação educativa (Projeto Educativo de Escola, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno).
- ✓ Participação ativa do pessoal não docente no Plano Anual de Atividades.

- ✓ Participação de qualidade por parte do pessoal docente e não docente na elaboração, avaliação e revisão dos documentos de autonomia.
- ✓ Desenvolvimento de múltiplos projetos que constituem mais – valia para a formação integral dos alunos.
- ✓ Projeção da imagem da Escola aos níveis local e regional.
- ✓ Adequação da oferta educativa da Escola às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos.
- ✓ Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes.
- ✓ Bom ambiente educativo resultante de processos preventivos e intervenções concertadas.
- ✓ Resultados favoráveis nos exames nacionais.
- ✓ Diagnóstico sustentado das necessidades educativas e formativas.
- ✓ Resposta adequada às necessidades educativas dos alunos em particular aos que têm necessidades educativas especiais.
- ✓ Existência de múltiplas parcerias e projetos desenvolvidos na prossecução dos princípios emergentes do Projeto Educativo cessante.
- ✓ Manifesta capacidade de mobilização da Autarquia, de instituições locais, de empresas e de outras organizações para o patrocínio e apoio ao desenvolvimento das atividades da escola.

PONTOS FRACOS/ AÇÕES A DESENVOLVER

- ✓ Melhorar os resultados dos alunos.
- ✓ Melhorar a comunicação entre os diferentes órgãos de gestão, e torná-la mais regular, relativamente às decisões/ deliberações tomadas.
- ✓ Promover ações de formação que visem o melhoramento profissional dos assistentes técnicos e operacionais.
- ✓ Melhorar a divulgação das linhas orientadoras da escola, por parte da Direção, ao pessoal não docente.
- ✓ Otimizar os tempos da componente não letiva dos professores, privilegiando o trabalho em equipa.
- ✓ Integrar as áreas de formação para docentes contempladas no Projeto Educativo de Escola no Plano de Formação.

- ✓ Aumentar o número de professores que, na sua componente não letiva, estejam afetos ao apoio pedagógico acrescido.
- ✓ Divulgar informação de interesse para a comunidade educativa em tempo oportuno, incluindo iniciativas e projetos em que a escola se envolve.
- ✓ Dinamizar atividades interdisciplinares.
- ✓ Promover o trabalho em equipa pelos docentes de cada área disciplinar.
- ✓ Consultar pessoal docente e não docente na tomada de decisões da escola.
- ✓ Promover o trabalho cooperativo entre o pessoal não docente.
- ✓ Valorizar o esforço e sucesso do pessoal docente e não docente.

PRINCÍPIOS E VALORES

A definição das linhas programáticas que regem o Projeto Educativo 2013-2017 assenta, essencialmente, nas conclusões resultantes dos processos de avaliação externa e de autoavaliação de que foi objeto a Escola EB1/PE do Rochão durante a vigência do Projeto Educativo anterior, bem como do relatório final de execução do PEE 2008-2013. Presidiram também à elaboração do presente Projeto Educativo valores inalienáveis que devem nortear a formação integral dos jovens como o respeito mútuo, a tolerância e a aceitação da diferença.

Para a consecução destes princípios concorrem metas fixadas pelas diferentes áreas disciplinares em conformidade com orientações curriculares.

Da avaliação externa e do processo de autoavaliação, que envolveu os diferentes agentes da comunidade educativa, surgiu informação fundamental para o diagnóstico e para a definição de linhas orientadoras do novo Projeto Educativo, decorreram também os princípios:

- Melhorar o funcionamento dos órgãos, das estruturas e dos serviços.
- Aumentar o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

A determinação destes princípios e a definição das metas que deles decorrem tiveram em consideração, para além da avaliação intermédia do PEE anterior, a priorização de áreas de atuação e de propostas de ações de melhoria apontadas no Plano de Ações de Melhoria (PAM) elaborado no quadro da autoavaliação da Escola:

Prioridade 1: Melhorar o funcionamento das áreas disciplinares e fomentar uma efetiva participação do pessoal docente e não docente na vida da Escola.

Prioridade 2: Melhorar a divulgação de informação na Escola e o funcionamento dos diversos serviços.

14.1 – OBJETIVOS E METAS A DESENVOLVER

N.º	Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Estimular hábitos regulares de leitura	No final de cada ano, o aluno deverá ter lido 4 obras das metas curriculares ou outras à escolha dos professores das AEC;	4 obras por ano letivo	Registo do Professor. Ficha individual de leitura
		No final de cada período as crianças a frequentar o Pré-escolar deverão ter ouvido duas história por mês	2 história por mês	Registo da Educadora
2	Promover a oralidade fluente e coerente	No final do 4 anos dever-se-á ter proporcionado aos alunos 8 momentos de expressão oral	2 momentos por ano letivo (recontos orais de histórias, vivências...); recita poesia, lengalengas, trava-línguas...	Grelhas de avaliação e classificação. Gala de entrega de prémios (fotos e vídeos no site da escola)
3	Reforçar a articulação pedagógica entre os níveis de ensino Pré/1º Ciclo	No final de 4 anos os alunos da escola deverão ter acompanhado 12 momentos do 1º ciclo/Pré-escolar e vice-versa. Educadoras e Professores deverão organizar 12 momentos de troca de vivências entre alunos	3 sessões por ano	Relatório de alunos e professores/educadores. Site da escola.
4	Promover visitas de estudo a locais culturalmente ricos	No final de 4 anos os alunos deverão ter visitado 8 locais (museus, bibliotecas, câmaras municipais, juntas de freguesia, casas do povo, locais de interesse histórico e turístico);	2 visitas por ano	Plano preparação da visita. Relatório final. Site escolar.
5	Envolver os Pais e Enc. De Educação na dinâmica pedagógica.	No final de 4 anos os Pais e Enc. de Educação deverão ter participado em 8 momentos escolares	2 momentos por ano	Convocatórias para reuniões pedagógicas. Convite para festas e eventos. Relatório do professor
6	Promover aprendizagens de participação na vida cívica	No final de 4 anos os alunos deverão aumentar em 40 % a aplicação de regras de convivência social e respeito pelos interesses individuais e coletivos	Aumentar 10 % a aplicação de regras e respeito pelo próximo	Mapas de registo comportamental. Fotos colocadas no site escolar de sessões de esclarecimentos.

7	Aumentar as médias das classificações internas por disciplina	No final de cada ano letivo, as médias das classificações internas por disciplina deverão aumentar em 5 %.	Médias das classificações internas por disciplina e por ano de escolaridade.	Registo da avaliação interna
8	Participar em ações de formação e em processos de atualização do conhecimento profissional	Frequência de, pelo menos, 25 horas de formação por ano por professor nas áreas indicadas como necessárias; Frequência de, pelo menos, 25 horas de formação por ano por funcionário nas áreas identificadas como necessárias;	Média da classificação quantitativa atribuída às ações de formação contínua validadas ou acreditadas concluídas no ciclo de avaliação;	Certificados de formação
9	Reforçar o diálogo entre diretor, professores curriculares, professores das AECs, alunos e encarregados de educação	Aumento da participação nas reuniões de grupo, reuniões com os encarregados de educação e reuniões do conselho docentes	Reuniões de grupo; Reuniões com encarregados de educação; Reuniões de conselho de docentes	Atas das reuniões
10	Promover o cumprimento do Projeto Educativo e do Plano anual de Escola	Concretização dos objetivos e metas fixados no projeto educativo e plano anual de escola do estabelecimento de educação	Aplicação da área de projeto e participação nas atividades do plano anual;	Relatório anual de avaliação do PEE e PAE;
11	Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural;	Realização de atividades de promoção da cidadania, da responsabilidade cívica e profissional;	Realização de 4 dias temáticos por ano letivo	Dados recolhido em relatórios
12	Situar as médias de classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	As médias das classificações obtidas pelos alunos internos nos exames nacionais deverão ser iguais ou superiores à média nacional;	Médias das classificações dos exames nacionais	Registo das classificações dos exames

15 - PLANO DE ATIVIDADES DE ESCOLA E REGULAMENTO INTERNO

O plano de atividades de escola organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Escola de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo.

O Plano de Atividades de Escola emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

O Plano de atividades de Escola, tendo como referência as grandes intenções do Projeto Educativo, é o documento que formaliza um conjunto de normas orientadoras da ação na escola ao nível de estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação de aprendizagens.

5-OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

Todas as áreas contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento do Projeto. No entanto daremos mais ênfase às seguintes áreas:

- ✓ **Formação Cívica**, com um caráter transversal, deve contribuir para a criação da identidade e desenvolvimento da responsabilidade e respeito na vida cívica dos alunos.

Estratégias:

- Trabalhos de grupo;
- Debates sobre várias temáticas;
- Elaboração de diversos materiais;
- Exploração de histórias;
- Utilização das TIC;
- Realização e exploração de atividades lúdico-didáticas;
- Jogos coletivos.

- ✓ **Português**, dado o seu caráter transversal, assume grande importância em todo o processo ensino/aprendizagem. Diminuir os seus níveis de insucesso é contribuir para a diminuição dos níveis de insucesso em todas as outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

Estratégias :

- Elaboração de regras;
- Escrita de frases e textos;
- Pesquisa de textos;
- Participação construtiva na discussão e reflexão individualmente e em grupo;
- Leitura e interpretação de textos.

- ✓ **Estudo do Meio**, com carácter transversal deve contribuir para o conhecimento de si mesmo, dos outros e do meio envolvente.

Estratégias:

- Realização de visitas de estudo;
- Elaboração de diversos materiais;
- Realização de ações de sensibilização;
- Realização de atividades comemorativas entre a comunidade educativa e outros parceiros sociais;
- Realização de exposições.

6- OFERTA EDUCATIVA

6.1- Pré-Escolar

“A lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, aponta a educação pré-escolar como sendo a primeira etapa do processo educacional ao longo da vida da criança. Reforça-se ainda a necessidade de definir objetivos e linhas de orientação curricular. Assim é principio geral deste documento que a educação pré-escolar é a primeira etapa de educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Orientações Curriculares)

Objetivos da Educação Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiência da vida democrática numa perspetiva de educação de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, inculcando comportamento que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Organização Curricular

Organização do Ambiente Educativo	Áreas de Conteúdo	Continuidade Educativa
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do grupo, do espaço e do tempo - Organização do meio institucional - Relação com pais/encarregados de educação e com outros parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Área de Formação Pessoal e Social - Área de Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> . Expressão dramática, musical, motora, plástica; . Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; . Domínio da matemática - Área do Conhecimento do Mundo 	<p>Início da Educação Pré-Escolar</p> <p>Transição para o 1º ciclo</p>

Competências para a Educação Pré-Escolar

Competências Gerais

- Se situar na relação consigo própria, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito;
- Participar na vida em grupo, cooperando em tarefas e em projetos comuns;
- Estabelecer relação com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitação e respeito pela diferença;
- Utilizar o jogo simbólico como forma de conhecimento, de enriquecimento do imaginário e da criatividade;
- Se expressar e comunicar através da linguagens múltiplas como meios de relação, de informação e de sensibilização estética;
- Explorar as possibilidades do seu corpo, em si mesmo e nas relações com o espaço e com os objetos;
- Adotar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica;
- Adotar comportamentos de preservação do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida;
- Manifestar comportamentos, desejo de saber e compreender o porquê das coisas;
- Mobilizar saberes para compreender a realidade e resolver problemas do quotidiano;
- Planear o que quer realizar e perceber o faseamento das tarefas;
- Concretizar tarefas de uma forma autónoma, responsável e criativa;
- Refletir, avaliar e ter espírito crítico.

Competências Essenciais – 3 Anos

Formação Pessoal e Social	
Comportamento e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar interesse pelas atividades através da observação ou participação - Despir-se e realizar a higiene pessoal - Envolver-se com interesse nas atividades que escolhe
Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> - Ter consciência de si e do outro - Interagir com os seus pares - Relacionar-se com o outro através de gestos e da fala - Esperar pela sua vez numa atividade com a ajuda do adulto
Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar a separação temporal dos pais à chegada à escola - Por iniciativa própria, falar sobre a sua família, a casa e vivências fora da escola - Expressar, com orientação do adulto, necessidades e emoções
Expressão e Comunicação	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e responder a questões - Iniciar a comunicação com os outros e mostrar confiança em contextos informais - Falar sobre vivências do quotidiano - Gostar de rimas e lengalengas e mostra interesse em livros - Reconhecer o seu nome escrito
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Ter noções de número - Nomear números em rimas, canções, etc. - Contar até 3/5 e retirar de um conjunto de objetos, a mesma quantidade - Identificar números até 3/5 e associar a quantidade ao número - Diferenciar conjuntos de objetos nomeando qual tem mais e/ou menos - Saber quando há mais um/menos um elemento, relativamente a um conjunto até 5 - Utilizar objetos e materiais construindo formas - Fazer associação de objetos de formas e medidas variadas - Descrever formas variadas (bicudo, redondo,...)
Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar partes do corpo - Movimentar-se de forma coordenada - Mostrar adequado controle nos movimentos largos e pequenos
Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Imitar papéis familiares na área da casinha (jogo simbólico) - Encenar situações simples
Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em canções, danças de roda e lengalengas - Acompanhar canções com palmas e movimentos rítmicos - Cantar sozinha, o refrão de uma canção conhecida
Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar com interesse cores e texturas - Utilizar lápis de várias cores e preencher a maior parte de espaços delimitados - Manipular a tesoura e realizar colagens - Identificar as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e as cores brancas e preta
Conhecimento do Mundo	
<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar interesse e curiosidade pelo meio que o rodeia, explorando os recursos que tem à sua disposição - Observar, escolher e manipular objetos e materiais - Falar da família, de eventos pessoais - Fazer perguntas sobre questões que lhe despertam curiosidade - Conhecer as funções do rádio/Tv/vídeo/leitor de cds/computador/máquina fotográfica,...etc - Manipular o rato do computador e fazer uso de jogos/atividades multimédia 	

Competências Essenciais – 4 Anos

Formação Pessoal e Social	
Comportamento e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Vestir-se e despir-se e ser autónomo na higiene pessoal - Mostrar iniciativa na escolha de atividades/tarefas e executá-las sem ajuda do adulto - Mostrar interesse, gosto e motivação por novas aprendizagens
Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar como elemento de um grupo, saber esperar pela sua vez - Estabelecer relações com os seus pares
Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar emoções/sentimentos de acordo com as experiências vividas - Ter consciência das suas necessidades e sentimentos - Manifestar satisfação pelo seu sucesso
Expressão e Comunicação	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Gostar de ouvir histórias, canções e poemas e fazer comentários pertinentes - Usar a linguagem oral para imaginar e recriar papéis e experiências - Interagir com outros em vários contextos, negociar e intervir em acções - Fazer tentativas de escrita e ser capaz de copiar o seu nome - Ouvir e identificar sons terminais de uma palavra
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar contagens até 10 - Reconhecer os números de 0 a 10 - Fazer conjuntos de objetos a um número dado até 10 - Realizar a adição a partir de dois grupos de objetos - Descrever, reconhecer e recriar padrões simples - Utilizar vocabulário para descrever posições (cima/baixo; dentro/fora;...) - Distinguir as 4 formas geométricas básicas - Ter noção da sequência antes/depois - Ter noção da sequência dia/noite - Saber a sequência das estações do ano
Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Ter noção do esquema corporal - Contornar obstáculos, rastejar, pular, subir e balançar-se em segurança - Manipular objetos pequenos de forma adequada (lápiz, peças de puzzle,...) - Controlar um grande número de movimentos (pontapear, lançar, rolar, apanhar bolas...)
Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar, com outros, papéis sociais - Movimentar-se e emitir sons imitando animais e personagens diversas - Participar em coreografias simples - Utilizar objetos atribuindo significados múltiplos
Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar de memória algumas canções - Acompanhar a música com um instrumento de percussão - Cantar em diferentes tons e andamentos - Conhecer alguns instrumentos musicais
Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de colorir espaços delimitados - Além das cores primárias, identificar a cor-de-rosa, castanha, verde e laranja - Recortar figuras pouco complexas manipulando corretamente a tesoura - Representar a figura humana com os principais elementos físicos (cabeça, tronco e membros)

Conhecimento do Mundo

- Falar e fazer perguntas sobre a vida animal, ambiente e outras questões da vida
- Fazer perguntas e falar sobre o funcionamento das coisas
- Manipular objetos e materiais com interesse e curiosidade
- Conhecer aspetos relacionados com a sua cultura e o seu passado
- Manipular com alguma eficácia alguns equipamentos (máquina fotográfica,...)
- Utilizar o computador de forma adequada
- Ter algumas noções do que é a internet e quais são as suas potencialidades

Competências essenciais – 5 Anos

Formação Pessoal e Social	
Comportamento e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Gostar de experimentar novas atividades, contribuir com ideias e falar com confiança em situação de grupo - Mostrar um adequado grau de atenção e concentração - Saber escutar e esperar pela sua vez de falar - Adotar comportamentos reveladores de emergência de valores como: respeito pelo outro, liberdade, espírito de interajuda
Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as pessoas têm diferentes necessidades - Saber que existem diferentes culturas e que as devemos respeitar - Compreender que tem o direito de ver respeitada as suas próprias necessidades, cultura e crenças - Valorizar a ação de cada um e partilhar contributos para a realização de tarefas comuns
Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> - Ter consciência que as palavras e as atitudes provocam uma consequência - Ter consciência do correto e do errado - Cooperar na resolução de conflitos - Revelar confiança nas suas capacidades
Expressão e Comunicação	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral para organizar, sequenciar e clarificar ideias, emoções e acontecimentos - Falar de forma clara e com confiança e ter consciência do papel do ouvinte - Descobrir relações entre as palavras - Associar dois sons diferentes e formar uma palavra - Compreender mensagens com recursos a pictogramas - Copiar e inventar palavras - Saber que a leitura e a escrita se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo - Saber que a escrita é um meio de registo que permite a transmissão de mensagem. O que se diz oralmente pode ser escrito, permite recordar o dito e o vivido - Ter gosto pelo livro e pela leitura
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se da noção do desenrolar do tempo (dias, semanas, meses, anos, tempo horário e rotinas diárias) - Fazer correspondência e registar e interpretar tabelas de duas entradas - Ordenar no mínimo, números até 10 - Contar quantidades superiores a 10 e identificar numerais superiores a 10 - Ter noção de conjunto e saber quanto é mais um/menos relativamente a um conjunto até 10

	<p>Comparar objetos com base nos seus atributos (cor, tamanho, textura, forma,...)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar objetos com base na grandeza, peso e posição - Resolver problemas com recurso a ideias e métodos matemáticos
Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular objetos e materiais com evidente controle - Compreender que o exercício físico lhe proporciona saúde e bem-estar - Realizar ações motoras básicas com bolas, arcos, etc.
Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em dramatizações - Utilizar vários recursos para se exprimir através “de um outro” (fantoche...) - Compreender o que é representar e o conceito de personagem
Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Inventar melodias e letras e canta-as aos amigos - Compreender letras de canções e criar variações à letra original - Realizar batimentos silábicos corretamente

Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - A figura humana deve ser representada com todos os detalhes e alguns pormenores (brincos, ganchos, botões, roupa, atacadores...) - Inventar e representar formas tridimensionais (3D) - Utilizar nos desenhos a linha da terra - Identificar um mínimo de 10 cores e distinguir tonalidades (claro/escuro) - Manipular com confiança e correção os diversos materiais - Ser criativo nas produções
-----------------	---

Conhecimento do Mundo

<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer aspetos meteorológicos e tem conhecimento da rotatividade do tempo (horas/dias/anos/estações) - Conhecer ações prejudiciais ao ambiente assim como as ações pró ambiente - Mostrar comportamentos reveladores de respeito e preocupação com a preservação do ambiente (redução, reutilização e reciclagem de materiais,...) -Ter conhecimento sobre a diversidade cultural, geográfica, étnica e religiosa - Ter consciência das possibilidades de tecnologia e conhecer exemplos de produtos tecnológicos - Realizar pesquisas na internet com auxílio do adulto - Mostrar destreza no manuseamento do rato e alguns conhecimentos na utilização do teclado

Articulação Curricular entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo

Orientações Curriculares: áreas de conteúdo		Programa para o 1º ciclo de Ensino Básico: áreas de aprendizagem
Formação Pessoal e Social	↔	Desenvolvimento Pessoal e Social
Conhecimento do Mundo	↔	Estudo do meio
Expressão e Comunicação:		
- Expressão Motora	↔	Expressão e Educação Físico-motora
- Expressão Musical	↔	Expressão e Educação Musical
- Expressão Dramática	↔	Expressão e Expressão Dramática
- Expressão Plástica	↔	Expressão e Expressão Plástica
		Língua Portuguesa:
- Linguagem Oral	↔	Comunicação Oral
- Linguagem Escrita	↔	Comunicação Escrita
- Matemática	↔	Matemática

Estratégias de Articulação Curricular

- Elaboração de projetos comuns;
- Reuniões de grupo entre educadores/professores de 1º ciclo;
- Realização de visitas de estudo às salas de pré-escolar e de 1º ano, com o objetivo de identificarem diferenças e semelhanças, para posterior adaptação.

Avaliação do Pré-Ecolar

“ ...a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e planear se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou actividades na sala.

Assim, a avaliação deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar a nossa prática, a evolução e a aprendizagem dos alunos”.

In, Aprender e Ensinar na Educação Infantil, p. 173, 174

A avaliação é um instrumento importante no processo educativo. Sabendo da necessidade de uma reflexão constante acerca das práticas pedagógicas, e conscientes, através da mesma, podemos tomar consciência do modo como o trabalho está a ser desenvolvido e assim adequá-lo às necessidades das crianças, detetando dificuldades e reforçando capacidades.

Deste modo, pretendemos que a avaliação seja contínua e formativa, permitindo questionarmo-nos quanto à nossa prática pedagógica e ajustarmos as estratégias às necessidades das crianças.

Crítérios de Avaliação:

- Assiduidade
- Autonomia
- Comportamento
- Capacidade de atenção/concentração
- Capacidade de resolução de problemas
- Respeito pelos colegas e adultos
- Interesse/motivação pelas atividades propostas
- Responsabilidade
- Criatividade
- Linguagem
- Conteúdos adquiridos
- Trabalhos realizados individualmente e em grupo

Instrumentos de Avaliação:

- Observação direta e contínua
- Fichas de avaliação diagnóstica
- Inquérito aos pais
- Grelhas de observação (alimentação, comportamento e implicação das crianças nas atividades propostas)
- Registos, em fichas individuais, de situações interessantes e/ou pertinentes
- Fichas de avaliação que serão preenchidas por período
- Diálogos/feedback diário com os Pais/Encarregados de Educação

Critérios de Avaliação e Definição dos Instrumentos de Avaliação

ÁREAS		CRITÉRIOS
ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		<ul style="list-style-type: none"> • Participa de forma autónoma e independente nas atividades diárias • Conhece-se a si e aos outros, respeita as diferenças e valoriza os contributos individuais • Demonstra comportamentos/attitudes baseados na interiorização dos valores cívicos e contribui para a construção do bem próprio e coletivo
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO		<ul style="list-style-type: none"> • Participa em atividades lúdicas de investigação e descoberta: observa, pesquisa e revela espírito crítico • Identifica os principais elementos do meio físico e natural; a forma como se organizam e interagem numa perspetiva de preservação ecológica • Demonstra attitudes e conhecimentos relativos ao seu corpo no sentido de preservar a sua saúde e segurança • Reconhece o seu ambiente sociocultural, as suas raízes e o seu património
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Exprime de forma clara e audível e comunica sentimentos, ideias e emoções; • Compreende e interpreta a informação recebida com adequação ao contexto e ao objeto comunicativo; • Compreende a escrita como meio de comunicação e informação que utiliza um código com regras e símbolos; • Descobre o sentido estético da língua materna e de registos de outras culturas.

	<p>DOMÍNIO DA MATEMÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explora diversos materiais, identifica, classifica, seria e ordena segundo vários atributos; • Reconhece e representa diferentes noções espacio/temporais; • Explora e resolve problemas da vida quotidiana, revelando estruturação do raciocínio lógico e espírito crítico; • Constrói a noção de número, medida e capacidade.
	<p>EXPRESSÃO MOTORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participa em atividades demonstrando controle dos movimentos amplos e finos; • Toma consciência do seu corpo, em relação ao espaço através de referências visuais, auditivas e tácteis; • Coopera com os colegas nos jogos e atividades propostas compreendendo e aplicando as regras, bem como princípios de cordialidade.
	<p>EXPRESSÃO MUSICAL E DRAMÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diferentes formas de dramatizar e mimar a partir de histórias ou situações demonstrando desinibição, imaginação e criatividade; • Observa, escuta e aprecia o desempenho dos outros; • Identifica e reproduz melodias; • Produz e explora sons e ritmos.
	<p>EXPRESSÃO PLÁSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza diversos materiais e instrumentos para se expressar plasticamente; • Revela sentido estético; • Revela criatividade nas suas produções.
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</p>		<p>INTERVENIENTES</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e indireta; - Fichas de observação diagnóstica; - Grelhas de observação e registos; - Registo fotográfico ou de vídeo; - Trabalhos realizados nestas áreas (individuais ou coletivos). 		<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Crianças; - Pais/Encarregados de Educação; - Auxiliar de Ação Socio-Educativa; - Docentes das AEC (Inglês, Expressão físico motora e música).

6.2- 1º Ciclo

6.2.1- Competências para o 1º Ciclo

Em anexo, estão mencionadas as competências gerais e específicas por ano de escolaridade para cada área disciplinar.

7- APOIOS EDUCATIVOS

Após de identificadas as necessidades educativas dos alunos, estão serão encaminhados para os vários serviços de apoio existentes na escola.

As modalidades e estratégias de apoio educativo, caracterizam-se por contribuir para o reforço das aprendizagens dos alunos, especialmente para aqueles cujas dificuldades são mais evidentes.

Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades dos alunos, a escola assegura os seguintes tipos de apoio:

- Apoio pedagógico;
- Apoio especializado.

Estes apoios são realizados com a ajuda dos professores de apoio e de educação especial.

Relativamente aos alunos com N.E.E., pretende-se que estes, sempre que possível, desenvolvam as mesmas atividades do grupo em que estão inseridos, competindo aos professores de ensino regular e apoios educativos decidir sobre:

- A introdução de níveis de dificuldade na mesma atividade;
- A aquisição de diferentes competências;
- O desenvolvimento de diferentes atividades para diferentes alunos

Os alunos são apoiados dentro do horário letivo, dentro ou fora da sala de aula, individualmente ou em pequeno grupo – as características individuais dos alunos apoiados e a rentabilização dos recursos humanos disponíveis determinam as formas de apoio educativo adotados.

7.1- Educação Especial

De acordo com a legislação em vigor, os alunos com NEE deverão receber os apoios adequados no meio menos restrito possível, isto, é, nas classes regulares sempre que seja praticável.

A educação especial, através da sua equipa multidisciplinar, pretende, após a avaliação psicopedagógica, contribuir para o pleno desenvolvimento do plano educativo individual, de cada educando, através do trabalho em parceria com os pais, docentes do regular, técnicos e toda a comunidade, fazendo implementar as medidas do regime especial previstas no Dec.-Lei 33/2009/M.

O processo de ensino/aprendizagem deve ter em conta o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, o seu estilo e ritmo de aprendizagem, o meio social, económico e cultural de que provém e, ainda, as condições em que o mesmo se desenvolve.

Este ano letivo, a escola dispõe de uma professora de educação especial para prestar apoio pedagógico a 3 alunos (uma criança do 2º ano e duas do 4º ano).

Os apoios são ministrados individualmente dentro da sala de aula, no entanto, existem casos que também terão apoio individual ou em pequeno grupo fora da sala de aula.

7.2- Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico é uma prioridade no processo ensino/aprendizagem do aluno, pois desempenha um papel essencial na superação de dificuldades detetadas, assim, como, contribuir para o sucesso educativo e aumento da confiança e autoestima do aluno.

De acordo com as competências essenciais, a atingir, são apresentados os objetivos a serem alcançados pelos alunos que manifestam dificuldade na aprendizagem.

A gestão do apoio pedagógico será feita em articulação com os professores titulares das turmas e será sujeita a alterações ao longo do ano letivo, em função das necessidades educativas que forem surgindo e dos novos problemas que possam afetar o rendimento escolar do aluno.

Competências/Finalidades

- Proporcionar ao aluno um ensino/aprendizagem mais personalizado e adequado às suas necessidades;
- Ultrapassar em momentos de trabalho individual e coletivo as dificuldades detetadas;
- Promover a autoconfiança e a persistência na realização das tarefas;
- Desenvolver progressivamente a autonomia na realização das aprendizagens;

- Desenvolver competências de autoaprendizagem que favoreçam o aprender a aprender;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita;
- Desenvolver o raciocínio e o cálculo mental;
- Incentivar a importância da boa apresentação dos trabalhos;
- Adquirir hábitos de pesquisa;
- Aprender por processos lúdicos;
- Desenvolver o gosto pelo trabalho e pelo estudo.

Dinâmicas de Aprendizagem

- Diagnosticar as principais dificuldades de aprendizagem de cada aluno;
- Procurar possíveis fatores condicionantes que causem entraves ao processo de desenvolvimento cognitivo e social do aluno;
- Adotar metodologias de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformá-la em conhecimento mobilizável.

Avaliação

- Avaliar o empenho e interesse dos alunos;
- Avaliar a relação dos alunos com o professor e com os colegas;
- Avaliar a cooperação na realização de atividades de grupo;
- Avaliar os progressos dos alunos e competências desenvolvidas;
- Avaliar os alunos qualitativamente, tendo em conta, as competências delineadas

Mediante o progresso dos alunos, eles poderão deixar de usufruir do apoio a que foram propostos.

8- ATIVIDADES ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Atividades de enriquecimento	Competências a desenvolver
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar experiências diversas utilizando diferentes materiais; - Desenvolver a imaginação e a criatividade; - Expressar-se livremente; - Aplicar conhecimentos adquiridos considerando a interdisciplinaridade
Expressão Musical e Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades musicais de cada criança a nível de voz, audição e expressão; - Adquirir e produzir ritmos; - Saber ouvir; - Expressar-se através da música; - Experimentar diversos instrumentos
TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e manusear o computador; - Aprender e descobrir através das novas tecnologias; - Manusear corretamente as ferramentas do computador; - Adquirir conhecimentos através de software informático
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pelos livros; - Descobrir a importância do livro; - Saber consultar livros; - Conhecer uma biblioteca; - Sensibilizar para a leitura; - Aumentar a sua cultura geral
Inglês	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar e motivar para a aprendizagem do inglês; - Ouvir, falar, ler e escrever expressões mais comuns no inglês; - Contatar com a cultura inglesa
Educação física e motora	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação, flexibilidade, destreza e força; - Efetivar movimentos; - Aquisição de regras desportivas; - Cumprir regras de jogo e de socialização
Estudo	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir métodos de estudo; - Desenvolver e aprofundar competências de leitura, escrita, raciocínio e cálculo mental; - Desenvolver a capacidade de atenção/concentração e memorização
Projetos complementares	<ul style="list-style-type: none"> - Plano Regional de Segurança Rodoviária - Plano Regional de Leitura

8.1- Competências a desenvolver e parâmetros de avaliação

Em anexo, apresentamos as competências a desenvolver, assim como os respetivos instrumentos e parâmetros de avaliação para as áreas de complemento curricular.

8.2- Projetos Complementares

- Plano Regional de Segurança Rodoviária

A Educação Rodoviária tem um papel importante na formação dos alunos, enquanto peões e futuros condutores.

Este projeto tem como fundamento sensibilizar e transmitir os conhecimentos e competências necessárias a uma adequada educação rodoviária.

No âmbito deste projeto serão realizadas atividades práticas e teóricas.

- Plano Regional de Leitura

Este projeto tem como objetivo central promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo/sociedade, como tal serão concretizadas atividades que promovam e desenvolvam competências no domínio da leitura e da escrita.

Outros objetivos deste plano são:

- Incentivar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura.

9- HORÁRIOS

(Os horários encontram-se em anexo)

10 – AVALIAÇÃO

As aprendizagens dos alunos terão de ser avaliadas em função das competências previstas no Plano Anual de Turma. Todo o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos tem de ser contínuo e sistemático, com recurso a diversos instrumentos de avaliação por parte do professor e dos alunos, para conhecimento das dificuldades, se as houver para que as possa resolver.

A avaliação é um instrumento que está integrado no Plano Anual de Turma para a promoção de mais e melhores aprendizagens, de modo que sejam mais significativas.

10.1 – Critérios Gerais de Avaliação

Aquisição de Competências Transversais:

1. Métodos de trabalho e de estudo

- Produção e apresentação de trabalhos
- Exposição de dúvidas/dificuldades
- Autonomia
- Responsabilidade
- Assiduidade
- Pontualidade

2. Tratamento de informação

- Deteção de situações problema
- Pesquisa
- Organização de informação
- Posicionamento crítico

3. Comunicação

- Aplicação de técnicas e formas de expressão diversificadas
- Adequação da comunicação a contextos e a necessidades

4. Estratégias cognitivas

- Resolução de problemas
- Concentração
- Raciocínio
- Criatividade
- Iniciativa

5. Relação interpessoal e de grupo

- Sentido ético das ações
- Envolvimento
- Cooperação/ Auto e heteroavaliação

10.2 - Critérios Específicos de Avaliação

- ✓ Assiduidade e pontualidade;
- ✓ Interesse de participação em atividades na sala de aula, em casa e na escola;
- ✓ Coerência e pertinência de atitudes e intervenções nas diversas situações de aprendizagem;
- ✓ Capacidade de articular saberes e experiências na construção de novos conhecimentos;
- ✓ Organização e apresentação de materiais de trabalho individual;
- ✓ Realização responsável e assídua de trabalhos de casa;
- ✓ Criatividade e originalidade de atitudes e trabalhos realizados;
- ✓ Aplicação e reformulação de metodologias de estudo e hábitos de trabalho individual;
- ✓ Progressos realizados no domínio das competências essenciais das áreas curriculares disciplinares;
- ✓ Progressos realizados no domínio das competências Transversais;
- ✓ Interesse e participação em experiências de aprendizagem contextualizadas nas novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projeto, Formação Cívica e Estudo Acompanhado);
- ✓ Desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor;
- ✓ Observação e análise de resultados obtidos através da avaliação formativa e sumativa;
- ✓ Capacidade de comunicar utilizando várias formas de expressão;
- ✓ Capacidade de auto e heteroavaliação.

As aprendizagens dos alunos têm de ser avaliadas tendo em conta as competências previstas no PAT. Todo o processo de aprendizagem tem de ser contínuo e com recurso a diversos instrumentos de auto e heteroavaliação por parte dos alunos e do professor

No final do segundo período o professor procederá a uma avaliação descritiva que será entregue aos encarregados de educação, conjuntamente com a ficha de avaliação sumativa do segundo trimestre. Alertando-os para a possibilidade do seu educando ficar retido.

A avaliação incidirá sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas.

Ao longo do ano os alunos serão avaliados em diferentes modalidades:

- Na sala de aula, através das suas respostas;
- Atitudes;
- Comportamento;
- Provas de Avaliação Formativa (mensais e trimestrais).

10.3 – Modalidades de Avaliação

- **Diagnóstica**, onde o professor irá arranjar estratégias de diferenciação consoante o ritmo de aprendizagem de cada criança para que deste modo os alunos se possam integrar no seu grupo de trabalho.

- **Formativa**, contínua e sistemática, em que sejam utilizados vários instrumentos de avaliação e exista uma regulação do Estudo Acompanhado.

- **Sumativa**, que consiste na avaliação por parte do professor, das Competências adquiridas pelos seus alunos. Esta avaliação será feita no final de cada período. Consiste num balanço globalizante das aprendizagens das crianças.

A terminologia a utilizar nos testes e outros trabalhos passíveis de avaliação sumativa e/ou formativa, bem como a sua correspondência a uma avaliação quantitativa.

Avaliação Qualitativa	Avaliação quantitativa
Mau	0 - 19
Insuficiente	20 – 49
Suficiente	50 – 69
Bom	70 – 89
Muito Bom	90 – 100*

*O aluno que obtiver 100% pode ser classificado com Excelente.

Nas reuniões do Conselho Escolar, nos finais de cada período, serão expostas as preocupações relativas aos alunos que não se enquadram nas “expectativas” do professor e do seu Plano Anual de turma.

O processo de avaliação dos alunos será conduzido pelo Conselho Escolar, mas da inteira responsabilidade do professor titular de turma.

No final do 1º e 2º período, a avaliação pode conduzir a uma eventual reformulação do Plano Anual de turma.

A Avaliação deverá ser ainda:

- **Individualizada**, centrando-se na evolução de cada aluno, na sua avaliação inicial e características individuais;

- **Integradora**, contemplando diferentes grupos, níveis e ritmos de aprendizagem;
- **Qualitativa**, avaliando de forma equilibrada os diferentes aspetos da evolução do aluno e não somente aspetos de carácter cognitivo;
- **Orientadora**, informando o aluno de que necessita para melhorar a sua aprendizagem e adquirir estratégias apropriadas;
- **Contínua**, considerando a aprendizagem como um processo com diferentes momentos e fases.

Deverá ter em consideração:

1.º Competências Essenciais

Domínio das competências essenciais das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, nos níveis de desempenho definidos no Projeto Curricular de Turma.

- Domínio da Língua Portuguesa (oral e escrita);
- Utilização/Aplicação das aprendizagens em diferentes contextos;
- Capacidade de análise;
- Capacidade de raciocínio;
- Hábitos de trabalho;
- Autonomia afetiva, social e educativa;
- Interação social/relacionamento pessoal;
- Comportamento.

2.º Assiduidade

- Frequência nas aulas num período mínimo de 2/3 período letivo.

Exceções:

- Faltas por motivo de doença – o aluno deverão transitar com as faltas devidamente justificadas e desde que possua as competências no nível de realização estabelecidas para o ano que frequenta.
- Faltas por abandono – Ultrapassado o limite de faltas não justificadas, o aluno poderá ficar retido.

3.º Programa Educativo Individual

- Os alunos com N.E.E., serão avaliados de acordo com os critérios, modalidades e condições especiais de avaliação expressos nos seus programas educativos e no projeto curricular da turma a que pertençam.

4.º Alunos do Ensino Básico cuja Língua materna não é o Português (Despacho Normativo n.º 7/2006)

1—A avaliação sumativa interna no âmbito do ensino da língua portuguesa como língua não materna obedece às seguintes regras:

a) Aplicação de um teste diagnóstico de língua portuguesa, no início do ano letivo ou no momento em que o aluno iniciar as atividades escolares;

b) Definição de critérios de avaliação específicos, após conhecimento dos resultados do teste diagnóstico, de forma a adaptar o projeto curricular de turma às necessidades do aluno;

c) Elaboração de testes intermédios para avaliar continuamente o progresso dos alunos em língua portuguesa, nas competências de compreensão oral, leitura, produção oral e produção escrita;

d) O *portfolio* constitui o instrumento fundamental de registo inicial, das várias fases de desenvolvimento, das estratégias utilizadas, das experiências individuais e dos sucessos alcançados.

2—O teste diagnóstico é realizado e avaliado na escola, sob a coordenação de um professor de língua portuguesa, com base em modelo disponibilizado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (Despacho Normativo nº30/2007)

5.º Autoavaliação

A autoavaliação pretende verificar a capacidade de análise do aluno em relação às suas atitudes e aprendizagens, ao longo de cada período, com especial relevo no final do ano letivo.

- Relacionamento interpessoal;
- Cumprimento de regras;
- Atitudes face à escola;
- Organização pessoal;
- Métodos de trabalho;
- Desenvolvimento das aprendizagens;
- Empenho nas atividades escolares.

10.4 – Processos e Instrumentos de Avaliação

Para que a avaliação se revista de maior rigor e precisão, e se insira nos princípios de justiça, deverá ser implementada de modos e instrumentos de avaliação, os

quais deverão estar de acordo com a natureza das aprendizagens e os contextos espaço-temporais em que elas ocorrem.

Assim, os instrumentos que servirão de apoio à avaliação são:

- Intervenções orais e escritas em contexto de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupo;
- Trabalhos de casa;
- Registo de observação (fichas/grelhas, etc.);
- Aplicação de testes escritos (perguntas abertas, fechadas, desenvolvimento de um tema, resolução de exercícios.);
- Aplicação de questionários orais;
- Observação direta;
- Auto e heteroavaliação;
- Desempenho motor.

Nesta sequência, o Conselho Escolar aprovou a terminologia referida anteriormente a utilizar nos testes e outros trabalhos passíveis de avaliação formativa, bem como a sua correspondência a uma avaliação quantitativa.

Numa perspetiva de uniformização de procedimentos quanto à avaliação, esta terminologia deverá ser aplicada com rigor.

Os alunos deverão ser informados sobre a correspondência entre avaliação qualitativa e quantitativa. No entanto, não devem constar nos elementos de avaliação (testes, etc.) quaisquer informações de carácter quantitativo. Estes devem ficar apenas na posse do professor, uma vez que se refere a uma parte da avaliação.

10.5 – Retenções

O aluno deverá ficar retido se considerar que não atingiu os níveis de desempenho das competências essenciais anteriormente definidos para o ano de escolaridade em questão.

Em situações de retenção deverá acompanhar a turma exceto se:

- A sua baixa realização associada à falta de assiduidade, não existindo vínculo afetivo ao grupo (turma) e ao professor;
- Sob proposta fundamentada do professor titular de turma, ouvido (sempre que possível) o professor da turma que iria receber o aluno, com parecer favorável do Conselho Escolar.

10.5.1 – Segunda Retenção

Para tomada de decisão de uma segunda retenção no mesmo ano de escolaridade, deverão ser envolvidos, para além do professor de turma, o Conselho Escolar e o Encarregado de Educação do aluno.

Preveem-se as seguintes situações:

- 1) *Alunos com Programa Educativo Individual* que apresentem níveis e ritmos de realização próprios, não conseguindo num ano letivo alcançar as competências essenciais necessárias à sua socialização e escolarização para dessa forma transitar de ano; Para cada aluno será referenciado no Programa Educativo todas as competências que, à partida, o aluno poderá adquirir, assim como as condições especiais de frequência e progressão no 1º Ciclo.
- 2) *Alunos com dificuldades de aprendizagem*: A segunda retenção deverá ocorrer quando se verificar que foram tomadas as medidas e estratégias específicas para o aluno em questão e se continue a verificar que o aluno não consegue adquirir níveis de realização médios, dentro das competências essenciais do ano em que está inserido. Nestes casos, sugere-se também a avaliação pedagógica pelos professores dos Apoios Educativos e encaminhamento para os serviços de Ensino Especializado, se necessário.
- 3) *Situações Excepcionais*:
 - ✓ Alunos vindos de outras culturas/línguas com idade avançada e sem competências referentes ao ano de escolaridade em que estão integrados, poderão beneficiar de condições especiais de frequência e progressão que serão expressas no Projeto Curricular de Turma onde se encontram inseridos;
 - ✓ Alunos que revelem uma situação sistemática de abandono que se repete ao longo de vários anos letivos;
 - ✓ Os alunos poderão ficar retidos sempre que ultrapassado o limite de falta sem justificação, independentemente do número de retenções que já possua.

Divulgação

O processo de avaliação deverá ser divulgado da seguinte forma:

- Os critérios gerais de avaliação são divulgados na primeira reunião geral de pais da turma;
- No início do ano letivo aos alunos;

- Nas reuniões de encarregados de educação ao longo do ano letivo;
- No atendimento individual aos encarregados de educação;
- No registo de avaliação trimestral.

11 – PLANO ANUAL DE TURMA

Definidas as opções globais de escola, quer através da carga horária atribuída a cada disciplina, quer através dos caminhos apontados nas áreas curriculares não disciplinares e listadas as possibilidades da oferta não curricular, competirá ao Professor Titular de Turma em articulação com os outros intervenientes no processo de aprendizagem e procurar estabelecer os caminhos a percorrer para o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplinar, em articulação com o perfil do aluno do Ensino Básico, com o Projeto Educativo da Escola e com este Projeto Curricular.

O PAT, que tem como referência o PCE, deve ser definido de modo a corresponder às particularidades de cada turma e a permitir a transversalidade das aprendizagens.

A concretização do PAT exige a adequação e a diferenciação pedagógica segundo o perfil da turma que só se realizará eficazmente se o conselho de turma/professor titular proceder à caracterização da turma e à avaliação das aprendizagens adquiridas.

11.1 – Guião

Nos diversos Planos Anuais de Turma deverão:

- Estabelecer-se as competências gerais a privilegiar;
- Definir-se as metodologias adequadas às características da turma;
- Planificar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares/dossier de turma;
- Identificar alunos com características especiais e definir estratégias individuais;
- Explicitar os critérios de avaliação (o que avaliar e como avaliar).

O Plano Anual de Turma deverá ser permanentemente avaliado em conselho de turma com vista à sua adequação, devendo este reunir ordinariamente uma vez por mês na componente não letiva.

O Plano Anual de Turma deverá seguir os seguintes parâmetros:

1. Introdução

- ✓ Enquadramento legal
- ✓ Objectivos

2. Caracterização da Turma e dos Alunos

- ✓ Situação socio- económica e cultural
 - Habilitações académicas dos encarregados de educação
 - Escalões da Ação Social Escolar
 - Situação familiar
- ✓ Nível etário
- ✓ Interesses, motivações e expectativas dos alunos
- ✓ Percurso escolar
- ✓ Envolvimento da família na vida escolar
- ✓ Situações problemáticas (saúde)

3. Diagnóstico – Identificação das fragilidades e potencialidades educativas da turma e de cada aluno

- ✓ Alunos com problemas de comportamento/perturbadores
- ✓ Alunos com Necessidades Educativas Especiais
- ✓ Alunos com várias retenções
- ✓ Dificuldades diagnosticadas
- ✓ Alunos com potencialidades diagnosticadas
- ✓ Outras situações

4. Plano estratégico de atuação face ao diagnóstico

- ✓ Diferenciação pedagógica/Individualização do processo ensino/aprendizagem
- ✓ Aulas de apoio/codocência
- ✓ Frequência de salas de estudo, biblioteca ou outras atividades
- ✓ Medidas de promoção do sucesso escolar
- ✓ Medidas educativas para alunos com necessidades educativas especiais
- ✓ Ensino cooperativo/colaborativo (no caso de alunos com NEE)
- ✓ Outras.

5. Critérios de avaliação

- ✓ Critérios de avaliação das diferentes disciplinas, áreas disciplinares e não disciplinares e das atividades do enriquecimento do currículo;
- ✓ Adequações no processo de avaliação para os alunos que beneficiam desta medida educativa.

6. Planificação

- ✓ Planificações das diferentes disciplinas, áreas disciplinares e não disciplinares e das atividades do enriquecimento do currículo;
- ✓ Adequações curriculares individuais para os alunos que beneficiam desta medida educativa e que constem do respetivo Programa Educativo Individual (PEI)

7. Avaliação do Plano Anual de Turma

- ✓ Definição de metodologia de trabalho
- ✓ Meios de verificação
- ✓ Momentos de avaliação do PAT
- ✓ Recomendações para o Conselho de Turma/Conselho Escolar do ano letivo seguinte

11.2 – Avaliação

A avaliação do Plano Anual de Turma da avaliação das aprendizagens no âmbito disciplinar e não disciplinar, realizada pelo Professor Titula de Turma em articulação com o Conselho de Turma, cabendo a este a responsabilidade de formular critérios de avaliação de acordo com a especificidade da turma, tendo sempre por base os critérios de avaliação definidos pelo Conselho Escolar no Projeto Curricular de Escola.

Com base na avaliação sumativa, o professor titular, em articulação com o Conselho de Turma, reanalisa o PAT, com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo seguinte.

12 – PLANO DE ATIVIDADES DE ESCOLA

O Plano de Atividades de Escola e os Planos Anuais de Turma/Grupo serão os instrumentos para a concretização do Projeto Curricular de Escola. Estes deverão articular as prioridades definidas de acordo com as especificidades das turmas,

articulando todos os saberes para que as diferentes áreas curriculares se cruzem permanentemente e formem um todo.

Para que tal seja possível, a escola desenvolverá atividades que possam dar resposta aos problemas diagnosticados e às prioridades definidas.

Orientações gerais para as atividades do P.A.E:

- Estabelecer o convívio entre a comunidade escolar e a comunidade local;
- Manter as tradições locais promovendo a convivência e partilha;
- Aprender a respeitar e a valorizar o trabalho dos outros;
- Estabelecer o convívio entre alunos de várias turmas;
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuem para a sua educação como cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis;
- Desenvolver ações, instituir práticas que promovam o bom relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo;
- Refletir sobre atitudes e valores com o objetivo de melhorar atitudes/ações;
- Complementar todo o trabalho realizado de forma a contribuir para a construção de identidade e o desenvolvimento da consciência dos alunos.

13 – FORMAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Considerando que este é um tópico fundamental para o sucesso profissional dos intervenientes no processo educativo, a formação será de fulcral importância para que se atinjam os objetivos definidos neste projeto.

Assim sendo, a direção escolar facilitará e incentivará a participação de docentes e de não docentes em ações de formação, que estes considerem pertinentes para aperfeiçoarem o exercício das suas funções.

16- DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Para que as metas e as estratégias previstas no atual PEE sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- ✓ Os órgãos de gestão e de administração da Escola, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PEE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida da Escola.

- ✓ A divulgação deste PEE será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: sala de Direção, sala dos Docentes, sala de pausa dos professores, sala de pessoal não docente serviços administrativos. Em suporte digital o PEE pode ser consultado na página web da Escola.

O acompanhamento e avaliação da execução do PEE será efetuado pelo Conselho Docente, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas no PEE.

17- AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

A supervisão dos Projetos será da responsabilidade do Conselho de Docentes.

Ao Conselho de Docentes competirá a articulação entre todos os intervenientes no desenvolvimento dos Projetos, bem como a elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação destes.

Toda a prática educativa implica avaliação. É a avaliação que vai determinar o grau de consecução dos Projetos. Feito o diagnóstico da situação, definidas as prioridades, as aprendizagens a adquirir e as estratégias e procedimentos a adotar, há que avaliar todo o processo, na sua globalidade.

Estes projetos têm a duração de quatro anos letivos. O Conselho Escolar fará a avaliação destes projetos no final de cada ano letivo.

Analisará:

- ✓ O envolvimento nos projetos de todos os elementos da Comunidade Educativa;
- ✓ O desenvolvimento de situações de aprendizagem;
- ✓ Sucesso escolar;
- ✓ O desempenho na atividade curricular disciplinares e não disciplinares e as de complemento curricular;
- ✓ Apoios educativos;
- ✓ As novas áreas não disciplinares; verificando se estas contribuíram para a evolução e melhoria das competências dos alunos.

Trimestralmente, os professores farão uma reflexão sobre as dificuldades surgidas, as situações não previstas, a eficácia das metodologias de ensino utilizadas e a organização das atividades. Desta reflexão poderão surgir reformulações. (Ver atas de reuniões de Conselho de Docentes e de Grupo)

No final do ano letivo, será realizada uma avaliação destes projetos, tendo por objetivo introduzir as melhorias e adequações que se considerem necessárias.

Finalmente, o Conselho Escolar tomará a decisão no que concerne a modificações a introduzir.

Tendo como base as metas definidas neste projeto, cada professor e educador irá elaborar o seu projeto docente e no final de cada ano letivo fará um relatório de autoavaliação. Posteriormente, os avaliadores irão proceder à análise e apreciação dos relatórios.

Anexos